



Faculdade de Teologia e Ciências Humanas Itepa Faculdades

Rua Senador Pinheiro, 350, Bairro Rodrigues
99.070-220 - Passo Fundo - RS
itepa.com.br secretaria@itepa.com.br

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM TEOLOGIA- 2023-2025

Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Pe. Élcio Alcione Cordeiro
Prof. Pe. Ivanir Antonio Rampon
Prof. Pe. Ivanir Antonio Rodighero
Prof. Pe. Jair Carlesso
Prof. Regiano Bregalda
Prof. Pe. Rogério Luiz Zanini
Prof. Selina Maria Dal Moro

Passo Fundo, 2023

Sumário

Apresentação.....	3
1. Histórico e Contextos do Bacharelado em Teologia.....	3
2. Objetivo do Bacharelado em Teologia	6
2.1.Objetivo Geral	6
2.2. Objetivos Específicos	6
3. Metodologia	7
3.1. Prática Docente Qualificada.....	7
3.2. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	7
3.3. Integração Institucional e sustentabilidade	8
4. Ações Estratégicas	8
4.1.Qualidade do Processo Educativo	8
4.2. Atenção ao Estudante	10
4.3. Prospecção de Estudantes	10
5.Avaliação de Resultados.....	11

Apresentação

O Plano de Ação da Coordenação de Curso do Bacharelado em Teologia nasce do compromisso e do esforço em refletir sobre sua situação atual e projetar caminhos para sua continuidade e fortalecimento. Em meio aos desafios contemporâneos enfrentados pela educação superior e ao contexto de escassez vocacional que impacta a Igreja Católica, este plano busca orientar ações estratégicas que promovam o cuidado e a qualidade do trabalho teológico-pastoral.

Por definição, um planejamento é uma projeção do futuro construída a partir da realidade presente, fundamentada nas lições e experiências do passado. Assim, a força deste plano reside em resgatar a história do curso, destacando elementos significativos de sua trajetória, e em realizar um diagnóstico detalhado de sua situação atual.

Este documento organiza-se em quatro partes principais:

Histórico e Contextos – Apresenta um panorama sintético da trajetória do curso, contemplando os principais marcos históricos e um diagnóstico da situação presente.

Objetivos do Bacharelado em Teologia – Detalha as metas que orientam o Bacharelado em Teologia, alinhadas à missão institucional e aos desafios atuais.

Metodologia – Explica os princípios e estratégias metodológicas que fundamentam as ações propostas, integrando teoria, prática de ensino, extensão, pesquisa e espiritualidade.

Plano de Ação – Especifica as atividades a serem realizadas de forma colaborativa, com detalhamento de responsabilidades, prazos e indicadores de avaliação.

Por meio desta estrutura, o plano almeja oferecer um direcionamento claro e participativo para a superação de desafios e a consolidação do Bacharelado em Teologia como um espaço formativo de excelência acadêmica Teológica e pastoral.

1. Histórico e Contextos do Bacharelado em Teologia

O Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa) foi fundado em 29 de julho de 1982, inicialmente denominado Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo, tendo como mantenedora a Mitra Diocesana de Passo Fundo. As primeiras *Constituições do Itepa*, redigidas em 9 de novembro de 1982, estabeleceram como missão institucional, “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal; proporcionar a religiosos e leigos a oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral; capacitar agentes de pastoral; e ser um centro de pesquisa e reflexão teológica”(página 6). As atividades acadêmicas tiveram início em 7 de março de 1983, com a primeira turma de estudantes de Teologia.

O Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa) foi criado com a participação ativa das Dioceses de Erechim, Frederico Westphalen, Passo Fundo e Vacaria, que formavam o Interdiocesano Norte do Regional Sul III da CNBB. Desde sua instalação, o Itepa esteve aberto à participação de Congregações Religiosas, tanto masculinas quanto femininas, e de leigos interessados em aprofundar seus conhecimentos teológicos e pastorais. Em 1996, a Diocese de Chapecó, em Santa Catarina, integrou-se no projeto institucional. Até dezembro de 2004, o Itepa manteve-se juridicamente vinculado à Diocese de Passo Fundo.

Em 10 de dezembro de 2004, foi constituída uma nova entidade jurídica, denominada Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa), substituindo o antigo nome de Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo. O artigo 13 do atual Estatuto registra como associadas fundadoras as Mitras Arquidiocesana de Passo Fundo e Diocesanas de Erechim, Vacaria, Frederico Westphalen e Chapecó. A instituição mantida passou a ser conhecida como Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades, sendo o curso de Bacharelado em Teologia a sua principal oferta acadêmica.

Uma das preocupações centrais, desde a fundação do Itepa, foi a qualificação do corpo docente e a organização de uma biblioteca adequada, elementos essenciais para garantir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Inicialmente, a Instituição não possuía sede própria. As aulas eram realizadas em salas alugadas na Universidade de Passo Fundo e, posteriormente, nas dependências da Mitra Diocesana de Passo Fundo. Em 2009, tornou-se possível contar com um prédio próprio, compartilhado com a Congregação dos Missionários da Sagrada Família, que mantinha o curso de Bacharelado em Filosofia até o ano de 2020. A sede está localizada na Rua Senador Pinheiro, 350, esquina com a Rua Carlos Gomes, no Vila Rodrigues, em Passo Fundo, RS.

Naquele tempo e no presente, outra preocupação básica que se mantém é a disposição para o exercício da prática pastoral, para ingressar no curso e durante a realização do mesmo de forma planejada, em grupo, gradativamente avaliada e em diálogo contínuo com a Teologia. A outra característica que identifica o Bacharelado em Teologia da, atualmente denominada Itepa Faculdades, é a ênfase dada à contínua reflexão sobre a prática pastoral. Assim, o currículo foi estruturado para incluir, a cada semestre, dois créditos destinados à reflexão pastoral, assegurando ainda mais uma formação que integra teoria e prática. Em 1993, o curso passou por uma mudança epistemológica importante, adotando a Metodologia Histórico-Evangelizadora, que privilegia processos como a observação, o registro, as sessões de estudo e os reencaminhamento das ações pastorais. Esse modelo busca promover uma prática pastoral contextualizada e dinâmica, fundamentada na experiência concreta dos agentes pastorais. A disciplina de Metodologia Prática Pastoral, distribuída e organizada em oito semestres, segue uma progressão: os dois primeiros semestres são dedicados ao estudo dos fundamentos da prática pastoral; o terceiro e o quarto, ao planejamento da ação evangelizadora; o quinto e o sexto, à elaboração de eventos pastorais; e os dois últimos, à dimensão missionária. Este projeto não apenas articula as práticas, mas também incentiva os estudantes a refletirem criticamente sobre suas experiências, subsidiando as demais disciplinas da grade curricular.

A metodologia participativa sempre foi uma constante no percurso do Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, destacando a importância de que todos sejam sujeitos ativos e participantes do processo formativo. Essa abordagem exige uma espiritualidade dialógica, amplamente debatida e que está sistematizada em dois fascículos intitulados “Método Participativo” e “Posturas Participativas”. O processo de planejamento, execução e avaliação constitui a linha condutora do curso, promovendo uma prática acadêmica e pastoral integrada. Recentemente, a temática foi enriquecida pela convocação do Papa Francisco ao Sínodo sobre a Sinodalidade tendo por tema *Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão* que ressoou como um chamado para abordar e aprofundar a vivência da participação e da corresponsabilidade na Igreja.

É importante frisar que o estudo acadêmico de Teologia teve início em um período em que a Teologia ainda não era reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), como área de conhecimento, sendo então oferecida pelos Institutos e Faculdades sob a denominação de “Teologia Livre”. O reconhecimento oficial da Teologia como área de conhecimento ocorreu apenas em 15 de março de 1999, com a aprovação do Parecer 241/99 da Câmara de Educação Superior (CES). Na Itepa Faculdades, o Bacharelado em Teologia recebeu autorização do MEC em 2009 e foi oficialmente reconhecido em 2013. Esse processo demandou um diálogo renovado, alinhado às novas orientações e exigências acadêmicas, visando à qualificação contínua do curso e ao atendimento dos padrões de excelência estabelecidos pelo MEC.

A coordenação do curso sempre foi conduzida de forma colegiada, promovendo uma

gestão compartilhada e participativa. O diretor da Instituição desempenha um papel central também na coordenação do Bacharelado em Teologia, considerando que este é o único curso de graduação oferecido pela Itepa Faculdades. Essa configuração ressalta a importância estratégica do curso para a identidade e a missão da Faculdade. O trabalho em equipe caracteriza-se pela colaboração ativa entre docentes, equipe administrativa e representantes estudantis, garantindo que as decisões sejam tomadas de maneira inclusiva e fundamentadas no diálogo. Esta abordagem participativa fortalece não apenas a qualidade acadêmica, mas também a coesão institucional, promovendo um ambiente de corresponsabilidade e compromisso com os objetivos formativos e pastorais da Faculdade. A prática de Coordenação Colegiada reflete os valores da própria instituição, que busca integrar os princípios de comunhão e missão em todos os seus níveis de atuação. Além disso, ela possibilita uma gestão mais eficiente e sensível às demandas dos acadêmicos, do corpo docente e das dioceses associadas, reafirmando o compromisso da Itepa Faculdades com a excelência acadêmica e a vivência eclesial.

Atualmente, o Bacharelado em Teologia enfrenta uma importante crise de demanda, reflexo tanto de crises sociais quanto eclesiais pela diminuição das vocações ao presbiterado. A crise econômica nacional, iniciada em 2015 e agravada pela pandemia de Covid-19, impactou substancialmente as comunidades eclesiais. De outro lado, destaca-se o ataque político às áreas das humanidades, fundamentado em uma visão utilitarista e tecnicista que valoriza apenas aquilo que gera efeitos práticos imediatos, preferencialmente de natureza econômico-financeira. No Brasil, desde 2018, esse cenário foi agravado pelo avanço de um discurso avesso às humanidades, vinculado a um movimento obscurantista e violento que busca desacreditar a ciência e o conhecimento. Esta visão reducionista e ideológica mina a relevância de áreas fundamentais para a formação crítica, ética, espiritual e cidadã.

O primeiro desafio, portanto, é a captação de novos acadêmicos, essencial para ampliar a receita e assegurar a sustentabilidade financeira do curso. Além disso, há o desafio igualmente importante de atrair acadêmicos para outros ministérios (além do presbiteral) na Igreja, promovendo a formação teologicamente fundamentada de integrantes da vida religiosa consagrada e do laicato para que contribuam na vivência cristã e no serviço à comunidade eclesial e à sociedade. Neste sentido, torna-se indispensável avançar rumo à excelência acadêmica, fundamentada nos pilares do ensino, da pesquisa, da extensão e da espiritualidade. A integração da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo como um elemento central fortalece a formação integral, conectando o conhecimento teológico à prática pastoral e ao compromisso comunitário. O trabalho desenvolvido pelos docentes nas áreas de pesquisa e extensão deve ser fortalecido e apresentado como um diferencial atrativo para a graduação.

O Magistério do Papa Francisco tem se destacado como uma fonte de renovação e esperança ao propor uma Igreja em constante saída missionária, capaz de dialogar com os desafios do mundo contemporâneo. Em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho), Francisco exorta a Igreja a sair de si mesma, promovendo uma evangelização alegre, inclusiva e comprometida com as periferias existenciais. Na encíclica *Laudato Si'* (Louvado Seja), o Papa propõe um chamado urgente para cuidar da Casa Comum, destacando a responsabilidade ecológica de todos os povos. Ele conecta questões ambientais a problemas sociais, afirmando que a degradação do meio ambiente está intrinsecamente ligada à desigualdade e à exploração dos mais vulneráveis. Este pensamento é aprofundado na Encíclica *Fratelli Tutti* (Todos Irmãos), na qual Francisco reflete sobre a amizade social e a fraternidade universal, desafiando a humanidade a superar divisões, preconceitos e a indiferença que ferem a dignidade humana. Outro marco do seu pontificado foi a abordagem inovadora e sinodal de

questões relacionadas às juventudes, às famílias e à própria Igreja. Documentos como *Amoris Laetitia* (A Alegria do Amor) e o Sínodo da Juventude apontam para a importância de caminhar junto com os fiéis, escutando suas realidades e promovendo respostas pastorais que reflitam compaixão e inclusão. Além disso, Francisco instituiu o Dia Mundial dos Pobres como um gesto profético que convida toda a Igreja a olhar com especial atenção para os marginalizados e vulneráveis. Essa iniciativa reforça seu compromisso com uma Igreja que prioriza os últimos e se compromete com uma conversão pastoral que valoriza o cuidado e a justiça. Por fim, a convocação do Sínodo sobre a Sinodalidade demonstra sua visão ampla e profunda de uma Igreja que é comunidade, onde todos os batizados são chamados a contribuir com a missão. A sinodalidade não é apenas um método, mas uma espiritualidade que promove participação, comunhão e missão.

O magistério de Francisco, portanto, ressoa como um convite à Igreja para ser fiel à sua missão profética, vivendo o Evangelho com coerência e renovando sua presença no mundo de maneira transformadora.

2. Objetivo do Bacharelado em Teologia

Fiel aos princípios e finalidades firmados no ato de criação do Itepa, consolidados pela práxis educadora e crescendo-se a atenção constante sobre as perspectivas eclesial para a formação teológica proposta pelos documentos da Igreja, em especial as orientações do Concílio Vaticano II, das Conferências Latino-Americanas, da CNBB e das Igrejas particulares que compõem a Itepa Faculdades, as orientações do MEC, bem como as diretrizes sobre o perfil do egresso, a estrutura curricular e o atual contexto educacional; o plano de trabalho do Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades para o exercício acadêmico de 2024, orienta-se pelos os objetivos que seguem.

2.1. Objetivo Geral

Proporcionar formação teológico-pastoral sólida, para capacitar agentes de pastoral (presbíteros, religiosos e leigos) com sólida formação humana, criativos, críticos, competentes e com autonomia intelectual para dialogar interdisciplinarmente e articular o saber teológico-pastoral com outros campos do conhecimento e com os saberes e práticas da “teologia popular” em vista de uma Igreja sinodal, servidora e misericordiosa, comprometida com o cuidado dos mais necessitados, da casa comum e com o horizonte do Reino de Deus.

2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos do Bacharelado em Teologia, conforme o PPC, são:

- “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal ;
- propiciar formação teológico-pastoral a agentes sociais e pastorais, religiosos/as e pessoas interessadas, tendo em vista a realidade e as necessidades da região de abrangência da Itepa Faculdades e a ampla tradição teológica;
- desenvolver as competências, atitudes e habilidades necessárias à investigação teológico-pastoral em todas as áreas da Teologia tendo em vista a produção do conhecimento para uma maior qualificação intelectual, espiritual e uma maior inserção socioeclesial;
- fornecer ferramentas teológicas, hermenêuticas e metodológicas para formar agentes socioeclesiais competentes no exercício da liderança e no trabalho em equipe, abertos ao diálogo, acolhedores das pessoas em suas necessidades, capacitados na interpretação e na pregação da palavra de Deus, com espírito de serviço voltado à promoção da dignidade humana na Igreja e na sociedade;
- capacitar os acadêmicos para o apoio multidisciplinar a pessoas ou comunidades em situações de necessidades especiais em vista do atendimento no aspecto religioso, incluindo outras ações

necessárias ao cuidado integral do ser humano;

- formar agentes socioeclesiais capazes de refletir criticamente sobre a missão da Igreja no mundo moderno considerando, por um lado, o contexto histórico, sociopolítico, cultural e eclesial da atualidade e, por outro lado, a Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja;
- proporcionar aos egressos, com o curso reconhecido, a possibilidade de uma atuação socioeclesial amparada legalmente;
- promover participativamente o exercício de uma vivência ética voltada para a cidadania, para a justiça social e para a preservação do meio ambiente;
- desenvolver a necessidade da formação continuada, compreendendo as mudanças atuais e as novas realidades tecnológicas e ideológicas, culturais e religiosas e seu impacto sobre a vida pessoal, familiar e social”.

3. Metodologia

A metodologia de ensino de cunho participativo deverá levar em conta, em primeiro lugar, as características sócio-culturais dos acadêmicos, seu estágio de desenvolvimento intelectual e, tendo presente a formação de agentes pastorais, o perfil da Igreja e da região; o processo de ensino-aprendizagem deverá favorecer a participação do acadêmico nas atividades propostas, bem como, articular a pesquisa e a extensão, e os aprendizados apropriados e construídos a partir do ensino, das práticas pastorais e da socialização das pesquisas tanto de cunho bibliográfico, quanto da prática pastoral. Considera-se que cada acadêmico é o principal agente de sua própria formação, conforme definem as *Constituições* (página 8). No intuito de realizar os objetivos definidos para o Curso, o presente plano privilegia os seguintes princípios metodológicos:

3.1. Prática Docente Qualificada

Uma prática docente qualificada deve estimular o envolvimento efetivo do estudante no processo de aprendizagem, com foco na construção do conhecimento. O papel do docente é incentivar o hábito e o espírito de estudo, pesquisa e extensão nos discentes, além de desenvolver competências por meio de uma participação dialógica com colegas e professores, em um processo de formação continuada e em diálogo com o contexto social. Esse princípio metodológico exige que o docente adote uma postura reflexiva e atenta, buscando identificar e preencher eventuais lacunas no processo de ensino-aprendizagem, sempre promovendo uma educação que combine qualidade acadêmica com relevância prática.

3.2. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Espiritualidade

Esse princípio metodológico, em consonância com os documentos institucionais, orienta a implementação de ações que proporcionem uma experiência integrada de pesquisa e extensão a todos os acadêmicos do curso. Busca estimular a abordagem de novos problemas de maneira crítica e criativa, promovendo a autonomia do discente no processo de aprendizagem. Além disso, a Metodologia Histórico-Evangelizadora estabelece um diálogo permanente entre extensão, ensino, pesquisa e espiritualidade. Este método envolve as etapas de observação, registro, sessões de estudo, com relatórios (espaços de encontro e confronto de visões) e reencaminhamentos, que levam a novos aprofundamentos teóricos e novas observações. Este processo, gradativo e contínuo, contribui para a formação integral e a autoformação dos acadêmicos, conectando teoria e prática de forma dinâmica e significativa. Ele capacita os estudantes a enfrentar os desafios acadêmicos, pastorais e sociais com competência, responsabilidade e sensibilidade.

3.3. Integração Institucional e sustentabilidade

Esse princípio metodológico busca orientar a elaboração de itinerários formativos que promovam a integração entre campos afins da missão evangelizadora, estimulando a troca de conhecimentos e experiências entre os acadêmicos, como nos Congressos de Teologia. A proposta visa conectar o Bacharelado em Teologia a outros cursos da área, por meio de disciplinas voltadas a conteúdos comuns, favorecendo uma formação interdisciplinar e colaborativa. Os cursos de extensão, a Escola Diaconal e a Pós-graduação em espiritualidade contribuem para a sustentabilidade econômica da Instituição. Além disso, a integração se fortalece por meio da cedência de padres professores e do apoio financeiro das (Arqui)Dioceses que compõem o Itepa Faculdades. Em última instância, essa integração contribui para enriquecer a formação do futuro docente e agente pastoral, ampliando suas perspectivas e habilidades para atuar em contextos diversos, com competência e compromisso.

4. Ações Estratégicas

Em sintonia aos objetivos definidos para o Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades e aos pressupostos metodológicos, anteriormente especificados, o presente planejamento organizado com foco especial em três dimensões: (I) Qualidade do processo educativo; (II) Atenção ao estudante; e, (III) Prospecção de novos estudantes.

De maneira a se obter informações assertivas acerca dos aspectos quantitativos e/ou qualitativos das referidas dimensões, serão utilizados os seguintes indicadores:

- Avaliação discente
- Desempenho em avaliações externas
- Inserção profissional do egresso
- Vinculação discente à pesquisa e à extensão
- Matrículas ativas
- Conformidade ao projeto pedagógico
- Frequência e desempenho acadêmico
- Qualificação da formação pedagógica

4.1. Qualidade do Processo Educativo

Objetivos	Ações	Indicadores	Frequência	Responsáveis
Assegurar as condições de um processo formativo consistente, tanto em termos pedagógicos e teológico/pastoral.	Proceder à revisão periódica do projeto pedagógico do curso.	Desempenho em avaliações externas.	Permanente	NDE
	Promover a reflexão sistemática sobre a prática pedagógica no colegiado do curso.	Desempenho em avaliações externas/ Avaliação discente.	Bimestral e Semestral	Coordenação pedagógica, CPA e NDE
	Orientar o corpo discente acerca da relevância dos processos de avaliação externa institucional.	Desempenho em avaliações externas	Semestral	Diretor da Itepa Faculdades Coordenador de Curso
	Monitorar a observância dos parâmetros externos e	Desempenho em avaliações externas/	Permanente	Diretor da Itepa

	internos de avaliação do curso.	Avaliação discente.		Faculdades
Promover a qualidade da relação pedagógica.	Estimular a abertura para o diálogo respeitoso no ambiente do acadêmico.	Avaliação discente.	Permanente	Coordenação pedagógica e Conselho Diretor
	Auxiliar na solução de eventuais conflitos e impasses que vertem da relação pedagógica.	Avaliação discente	Permanente	Diretor da Itepa Faculdades Coordenador de Curso
Intensificar a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Incentivar a inserção discente em projetos de pesquisa e de extensão sob a coordenação de professores do Curso.	Participação discente na pesquisa e na extensão	Permanente	Conselho Diretor, NDE e Professores de MPP
	Publicizar as oportunidades de bolsas de iniciação à pesquisa à extensão e à docência.	Participação discente na pesquisa e na extensão	Semestral	Conselho Diretor e Diretoria Executiva
	Oportunizar a qualificação da produção acadêmica discente.	Conformidade e ao projeto pedagógico	Semestral	Coordenação Pedagógica e de Curso
	Ampliar o número de disciplinas vinculadas a ações ou projetos de extensão.	Participação discente na pesquisa e na extensão	Permanente	NDE e Professores de MPP
Incentivar a capacitação pedagógica dos docentes.	Apoiar o afastamento de docentes para realizar o curso de mestrado e de doutorado. Atender à necessidade de formação permanente.	Qualificação da formação pedagógica	Permanente	Colegiado Superior
	Incentivar a participação do corpo docentes no programa institucional de formação		Semestral	Diretor de Itepa Faculdades
	Discutir no colegiado do Curso as propostas de plano de ensino das disciplinas ofertadas no semestre letivo.	Avaliação de docentes e discente.	Semestral	Colegiado

4.2. Atenção ao Estudante

Objetivos	Ações	Indicadores	Frequência	Responsáveis
Garantir um atendimento satisfatório ao estudante no decorrer do processo formativo.	Auxiliar o estudante na solução de demandas acadêmicas.	Matrículas ativas	Permanente	Professores, Formadores e Coordenação Pedagógica
	Orientar o discente no processo de integralização da matriz curricular.			
	Auxiliar o discente em assuntos de caráter pessoal que afetem o desempenho acadêmico.	Frequência e desempenho acadêmico	Permanente	Coordenação Pedagógica, de Curso
Promover a educação na perspectiva inclusiva.	Acompanhar o atendimento das demandas de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência.	Conformidade ao projeto pedagógico	Permanente	NDE Corpo docente
Ampliar a comunicação com o corpo discente	Criar um grupo de WhatsApp, para agilizar a comunicação com a coordenação do curso.	Conformidade ao projeto pedagógico	Permanente	Coordenação de Turma
	Organizar o atendimento presencial aos estudantes.		Semestral	Diretor da Itepa Faculdades

4.3. Prospecção de Estudantes

Objetivos	Ações	Indicadores	Frequência	Responsáveis
Ampliar os índices de conversão de matrículas de prospectos.	Organizar ações de extensão na rede de educação básica.	Conformidade ao projeto pedagógico	Semestral	Colegiado
	Criar estratégias de captação de potenciais alunos em eventos organizados pela Instituição.	Matrículas ativas	Anual	Colegiado
Promover a redução dos índices de evasão.	Monitorar a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes	Frequência e desempenho acadêmico	Permanente	Colegiado

5.Avaliação de Resultados

Esse planejamento será objeto de avaliação do Colegiado do Superior, no final de cada ano, oportunidade em que serão avaliados os resultados e delineados os ajustes que eventualmente se fizerem necessários.